

## Juntos por uma Faculdade melhor!

### Introdução

O Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra (NEM/AAC) sempre pautou a sua existência pela dinamização de diversas actividades do foro cultural, recreativo, social e científico. Paralelamente a estas iniciativas, a intervenção activa, pertinente, crítica e construtiva nos assuntos pedagógicos da Faculdade de Medicina tem sido uma constante, assumindo-se o NEM/AAC como o porta-voz de 1800 alunos nestas temáticas de tão grande importância.

É do nosso entender que o diálogo entre órgãos de gestão, professores e alunos é essencial para a busca permanente da Excelência numa Faculdade de reconhecido mérito, que é a nossa Casa, a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC). Assim, sentimos a responsabilidade e o dever de comunicar a nossa apreciação do funcionamento do Mestrado Integrado em Medicina, informando quais os problemas existentes e louvando os casos de sucesso.

Devido ao crescente descontentamento dos alunos, particularmente do 5º e 6º ano, com todo o processo que envolve a realização do Trabalho Final do 6º ano médico com vista à atribuição do grau de Mestre no âmbito do Ciclo de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina, o NEM/AAC sentiu o dever de inquirir os alunos sobre o assunto.

Assim, o Pelouro da Educação Médica do NEM/AAC, no âmbito do projecto “Juntos por uma Faculdade melhor” tomou a iniciativa de auscultar opiniões e fazer um levantamento de problemas relacionados com o Trabalho Final do 6º ano médico.

### Objectivos

- Identificar e alertar para os problemas existentes no funcionamento do Trabalho Final do 6º ano médico do Mestrado Integrado em Medicina, no que diz respeito aos métodos, avaliações, modo e condições de realização, com todas as suas implicações;
- Divulgação ampla dos resultados dos questionários a todos os alunos, Órgãos de Gestão da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Direcção de Educação Médica, Coordenação Geral do 6º Ano, Associação Académica de Coimbra e Associação Nacional de Estudantes de Medicina.

## Metodologia

- Procedeu-se à selecção aleatória de 200 alunos por ano de curso (do quinto e do sexto, período lectivo de 2008/09), utilizando para tal as listas de turmas, durante o mês de Maio de 2009. Os 400 questionários foram distribuídos aos alunos seleccionados, sendo que cada estudante era convidado a responder (em regime de anonimato) às questões relativas à realização do Trabalho Final do 6º ano médico.
- Utilizaram-se dois tipos de questionários diferentes, um para quinto ano e outro para os estudantes do sexto. Esta discriminação foi feita com base nas naturais diferenças existentes entre ambos os anos, de modo a adequar as questões à realidade distinta dos mesmos. Assim, as perguntas do questionário relativo ao quinto ano foram separadas em 3 grupos: Geral, Orientador e Proposta de Tema e Orientação Científica. Já as perguntas do questionário entregue ao sexto ano foram divididas em 5 grupos: Geral, Orientador, Proposta de Tema e Orientação Científica, Trabalho Final e Defesa do Trabalho Final. A concluir cada questionário há espaço destinado a “Comentários e Sugestões”. Os questionários do quinto e sexto ano encontram-se no anexo I e II, respectivamente.
- As perguntas que pressupõem uma avaliação (de que é exemplo a pergunta número 19 do questionário do sexto ano: “De um modo geral, estou satisfeito com o meu orientador.”), apresentam uma forma de classificação de 1 a 5 ou de não aplicável.
- O tratamento de dados foi feito com o software Microsoft Office Excel 2007. Para cada questão com uma avaliação subjacente, obteve-se a média da classificação obtida para cada uma e o intervalo de confiança (IC) a 95%. Para cada questão com intuito meramente de recolha de dados (de que é exemplo a pergunta número 1: “O meu trabalho final é um...”), procedeu-se ao levantamento do número de alunos que escolheu cada alínea. Para cada questão em que são pedidas razões para escolha/sugestões (de que é exemplo a pergunta número 1.1: “Aponta três razões para a tua escolha.”), é feito um levantamento do número de alunos que opta por uma dada alínea.
- Para a apresentação de informação recorreu-se também ao Microsoft Office Excel 2007. Para cada questão com forma de classificação de 1 a 5, obteve-se a média das respostas e foi aplicada formatação condicionada segundo código de cores: o valor mínimo, 1, está a vermelho, o valor médio (3) a amarelo e o valor máximo (5) a verde. Os valores intermédios apresentam gradação de cores. Para cada questão com intuito meramente de recolha de dados (de que é exemplo a pergunta número um: “O meu trabalho final é um...”), procedeu-se à elaboração de um

gráfico que relaciona o número de respostas de cada alínea com o número total de respostas a essa questão. Para cada questão em que são pedidas razões para escolha/sugestões (de que é exemplo a pergunta número 1.1: “Aponta três razões para a tua escolha.”), é relacionado o número de alunos que opta por uma dada alínea com o número total de respostas.

## Resultados

A tabela e gráficos finais com os resultados dos questionários do 5º e 6º ano encontram-se no anexo III e IV, respectivamente.

## Discussão

1) Aquando do tratamento dos dados obtidos, constatámos que alguns dos inquéritos não se encontravam correctamente preenchidos. Por exemplo, nas questões em que pedíamos mais do que uma sugestão ou razão para escolha da opção da pergunta anterior, alguns alunos não respeitaram o pedido, tendo respondido apenas a uma.

2) A primeira questão – “O meu trabalho final é um...” – serviu para fazer uma estimativa da percentagem de alunos que opta por cada tipo de trabalho final. Tanto para os resultados dos questionários do 6º como do 5º ano, há uma clara discrepância e ausência de uniformidade entre as várias opções de trabalho final. Em ambos os anos, mais de 55% dos alunos escolheram fazer um Artigo de Revisão, muitos deles justificando a escolha com o facto de julgarem ser aquele trabalho que lhes ocuparia menos tempo. Observando os resultados, constata-se que, somados, Projecto de Investigação e Relatório centrado em experiência pessoal constituem menos de 7% dos trabalhos finais, tanto para os alunos do 5º como para os alunos do 6º ano. Naturalmente, é desejável que a percentagem de alunos a realizar Projectos de Investigação cresça exponencialmente a curto prazo, o que certamente será uma realidade, tendo em conta a introdução no plano curricular de Unidades Curriculares direccionadas para a investigação.

3) A questão “Considero que ao longo do mestrado integrado foram fomentadas as competências necessárias ao desenvolvimento do trabalho final.” obteve média de 1,50 (5º ano) e de 2,06 (6º ano). Esta resposta espelha inequivocamente a situação grave que foi a falta de preparação dos alunos actualmente no 5º e 6º ano, situação que começa a estar compensada para os restantes anos, tal como demonstra a pergunta seguinte, na qual cerca de 40% dos questionados referem que “o anterior plano curricular não previa trabalho final mas considero que, desde a introdução do Processo de Bolonha, isso se alterou”. Ainda assim, 85% dos inquiridos, referem sentir

a ausência de unidades curriculares ligadas à Investigação Científica, já que não tiveram oportunidade de as frequentar, o que já não acontece com os anos anteriores.

4) A questão “Foi-me dado a compreender clara e atempadamente os objectivos e critérios de avaliação do trabalho final.” obteve média de 2,62. Com base neste resultado claramente negativo, é possível observar e concluir que algo pode ser feito para melhorar este aspecto. Assim, pressupõe-se que existirá uma melhoria neste parâmetro se houver uma divulgação clara e atempada de objectivos e de uma grelha de avaliação das apresentações dos trabalhos finais, o que também facilita a própria preparação de cada defesa do trabalho final.

5) A questão “Considero existir tempo adequado no horário para me concentrar no trabalho final.” obteve, em ambos os questionários, a pior média: 1,39 para o 5º ano e 1,53 para o 6º ano. Esta resposta demonstra sem qualquer margem de dúvidas o sentimento generalizado dos nossos colegas. No 6º ano médico, um ano já de si muito complexo e exigente, foi introduzido o trabalho final sem qualquer adaptação, acabando este trabalho não só por não substituir outro conteúdo mas por funcionar como algo que claramente veio sobrecarregar os estudantes! À questão seguinte responderam correctamente 140 alunos. Destes, 91 concordam com a redução do número de seminários, 61 com a redução do número de apresentações de trabalhos e 57 com a redução da carga horária, de modo a haver mais tempo para elaboração e preparação do trabalho final do 6º ano, que é afinal exigência para terminar o Mestrado Integrado. Está plasmada nestes resultados uma necessidade clara e urgente de reduzir a carga de trabalho do actual 6º ano, seja através dos seminários, aulas ou outra componente!

6) A questão “Estou satisfeito com a disponibilidade e qualidade do apoio administrativo, nomeadamente quanto à resolução de problemas e esclarecimento de dúvidas.” apresenta média negativa, situando-se por volta dos 2,70. Sugerimos, por isso, uma revisão da estratégia adoptada até aqui, de modo a melhorar cada vez mais o apoio administrativo aos alunos, para que assim a nossa Faculdade possa atingir um patamar mais alto do nível de Excelência a que já nos habituou.

7) A questão “Considero o volume de trabalho do actual 6º ano excessivo.”, que apenas existe no questionário dirigido aos alunos do 6º ano, por serem aqueles que realmente se podem pronunciar sobre esta questão, atinge a média mais alta – 4,58 –, o que equivale a uma perspectiva negativa. Nesta pergunta, dos 168 alunos que responderam, 123 escolheram a resposta “Totalmente de acordo”, o que, mais uma vez, espelha claramente um onerado 6º ano médico, em consonância com os resultados já expressos pelo ponto 5.

8) Relativamente ao Orientador, depreende-se pelos resultados do estudo que a generalidade dos alunos está satisfeita com o seu orientador, como demonstra a média de 4,14 obtida na pergunta “De um modo geral, estou satisfeito com o meu orientador.”. Assim, não queremos deixar de enaltecer o trabalho realizado pela maioria dos orientadores, agradecendo o esforço que têm feito para entender as contrariedades intrínsecas ao último ano, tal como demonstram as respostas à pergunta “O meu orientador fez um esforço para compreender as dificuldades inerentes ao 6º ano.” que alcançaram uma média de 4,11.

9) A questão “Considero que beneficiaria se houvesse no horário um período para me reunir com o meu orientador e durante o qual este se encontrasse disponível.” obteve média de 4,13. Este valor mostra a percentagem elevada de alunos que sente necessidade de reunir com o orientador num horário fixo e durante o qual se encontre totalmente disponível e concentrado na temática do seu trabalho final. Compreendemos que muitas vezes os orientadores não tenham a disponibilidade desejada tanto pelos próprios como pelos alunos mas não deixa de ser verdade que é totalmente imprescindível e fundamental haver um período de disponibilidade de parte a parte para que se possa construir um trabalho melhor.

10) A questão “Para conseguir uma reunião com o meu orientador, tive de a sobrepor a outras tarefas e actividades do 6º ano.” obteve média positiva de 3,58. A sobreposição de tarefas atribuídas pela Faculdade ao aluno é, no nosso entender, algo que não pode acontecer. Apesar de esta questão não apresentar uma média alta, esta é positiva o que não deveria suceder. Estes resultados vêm demonstrar a necessidade que é a existência de um horário programado para reuniões com o orientador, de modo a que o aluno não necessite de se prejudicar, faltando por exemplo a um seminário para reunir com o seu orientador, visto que noutra altura não há disponibilidade para o fazer.

11) A questão “Gostaria de ter reunido mais regularmente com o meu orientador.” obteve média de 3,67, o que vem mais uma vez explicitar a necessidade de haver marcação de reuniões com o orientador, bem como haver mais disponibilidade do aluno para o fazer, nomeadamente, recuperando o ponto 4, através da redução do número de seminários.

12) A questão “Considero que os ECTS relativos ao trabalho final foi adequado ao tempo e trabalho que empreguei na sua elaboração.” obteve média de 2,07. Este resultado mostra com toda a clareza que os alunos estão a despender muito mais horas de trabalho, que o inicialmente, previsto na elaboração, preparação e apresentação do trabalho final. Isto demonstra que os alunos não têm tempo adequado para o preparar, já que as horas previstas são largamente ultrapassadas.

## Conclusão

Tendo em conta os resultados obtidos, bem como a interpretação supra explicitada, entendemos ser da maior urgência e de extrema importância uma intervenção no sentido de facultar aos estudantes condições para que se possam concentrar e dedicar ao seu Trabalho Final. Pelo papel central e fulcral que apresenta no Mestrado Integrado da nossa Faculdade, é imperativo estarem reunidas as premissas necessárias a sua preparação, elaboração e apresentação, sem que no entanto isso descure todas as outras tarefas e actividades existentes durante todo o Mestrado e, particularmente, ao longo do 6º ano médico.

Assim, e tendo em conta todo este longo e completo trabalho, o NEM/AAC vem propor as seguintes soluções:

A. Faltas Justificadas: além das faltas que actualmente são permitidas aos alunos do 6º ano, sugerimos a criação de Faltas Justificadas que seriam usadas para exclusivamente reunir com o Orientador. Este novo regime de faltas poderia seguir o seguinte modelo: ser permitida a “utilização” de uma falta a cada duas semanas, já que é esse o período mínimo de duração das valências (i.e. Oncologia); ser permitida o usufruto destas faltas apenas até à data correspondente à terceira e última fase de entrega dos trabalhos finais; deverá ser entregue, pelo aluno, um documento ao Orientador que este deverá assinar, que funcionará como comprovativo.

B. Redução do número de seminários: tendo em conta a opinião dos alunos inquiridos, sugerimos a redução do número de seminários para metade. Segundo a nossa proposta, esta redução deve ocorrer apenas até à data correspondente à terceira e última fase de entrega dos trabalhos finais, devendo a partir daí decorrer com a normalidade com que sempre decorreram. Resumindo, alterar a regularidade dos seminários de semanalmente para quinzenalmente, apenas até à data referida, devendo a partir daí decorrer todas as semanas.

É de todo o interesse explicitar que as sugestões A e B decorrem da premissa de que o Trabalho Final, por corresponder a 6 ECTS, tem que ter períodos de trabalho pressupostos no horário, já que no fundo os ECTS medem “horas de trabalho”, mais precisamente cerca de 27. A verdade é que, após a introdução do Trabalho Final, não foram feitas as devidas adaptações ao anterior plano curricular do 6º ano. Ou seja, as valências mantiveram-se inalteradas, tendo apenas diminuído o seu número de ECTS de modo a “encaixar” o Trabalho Final nos 60 ECTS correspondentes ao 6º ano. Foi feita uma redução nos ECTS mas a carga de trabalho não se alterou, o que contraria a descida do número de ECTS! Julgamos que esta pode ser uma forma de reduzir ligeiramente a carga do 6º ano, permitindo mais algum tempo para a realização do Trabalho Final, que neste momento se afigura como uma necessidade.

C. Publicação de grelha de avaliação da apresentação do trabalho final: esta proposta baseia-se especificamente no ponto 4 acima referido. Pelos resultados, podemos depreender que uma divulgação atempada de uma bem definida grelha de avaliação trariam um claro benefício à elaboração e preparação da defesa pela parte dos alunos.

Estas sugestões focam os pontos que, na opinião dos alunos inquiridos, são mais problemáticos. Há no entanto algumas interpretações e propostas que ficam por ser abordadas. Entendemos que estes são pontos fulcrais que devem sofrer alterações.

O NEM/AAC sempre se pautou pela crítica construtiva e união de esforços para elevar o reconhecido nome da nossa Faculdade, demonstrando esse objectivo e linha orientadora com a apresentação de três sugestões que acreditamos poder contribuir para alcançar uma Faculdade melhor.



Luís Machado

Presidente do NEM/AAC

---

Cláudio Espírito Santo

Coordenador do Pelouro da Educação Médica  
do NEM/AAC

Com a colaboração com as Comissões de Curso do 5º e 6º Ano

Julho de 2009